

O impacto da formação de bacharéis em Administração através do Sistema Universidade Aberta do Brasil: Um estudo de caso nas cidades polo do Paraná.

Carolina Schmitt Nunes
Andressa Sasaki Vasques Pacheco
Giane Mara Conte Vedovelli
Sônia Rejane da Silva
Marina Keiko Nakayama
Juliana Vaccari de Abreu

Universidade Federal de Santa Catarina

nunes.carolinas@gmail.com; andressa.ufsc@gmail.com; gianeconte@gmail.com;
soniarejane77@gmail.com; marina@egc.ufsc.br; juli.g12@gmail.com

Resumo:

Este trabalho objetiva analisar o impacto da formação de bacharéis em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina na modalidade a distância, nas cidades polo do estado do Paraná. Para tal, realizou-se um censo com os 32 alunos formados nas três cidades deste polo (Cidade Gaúcha, Paranaguá e Cruzeiro do Oeste), na primeira turma de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil. Os questionários foram enviados por e-mail para os egressos, estes foram respondidos entre os meses de abril e maio de 2013. Os dados foram tabulados e analisados na sequência. Em complemento, pesquisas bibliográficas e documentais foram realizadas. Os principais resultados indicam que a conclusão do referido curso causou mudanças significativas na vida dos formados. Dentre as mudanças destacam-se a melhoria de renda, a abertura de empreendimentos, a mudança de emprego e a progressão na carreira. Com relação ao perfil dos egressos, observou-se que a idade média é de 39 anos e há uma predominância do gênero feminino da população estudada. Verificou-se também que 50% dos participantes haviam concluído apenas o ensino médio e que 25% já tinham concluído outra graduação antes de iniciar o curso de administração e 73% dos participantes estava há mais de 10 anos afastados dos bancos escolares. Com relação ao curso, os egressos o avaliaram como ótimo (66%) e bom (11%), indicando uma satisfação geral dos egressos.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil; alunos egressos.

Abstract:

This paper aims to analyze the impact of formation students bachelors of Distance Education Business undergraduate course, offered by Universidade Federal de Santa Catarina from polo cities of Paraná state. To this end, we carried out a census of the 32 graduates in the three polo cities of Paraná (Cidade Gaúcha, Paranaguá, Cruzeiro do Oeste), in the first class of the Administration from the Universidade Federal de Santa Catarina by Sistema Universidade Aberta do Brasil. The questionnaires were sent by email to the graduates, these were completed between the months of April and May 2013. Data were tabulated and analyzed in sequence. In addition, literature searches were conducted and documented. The main results indicate that the conclusion of the course caused significant changes in the lives of students. Among the changes include the improvement of income, opening businesses, changing jobs and career. Regarding the profile of graduates, it was observed that the average age is 39 years and there is a predominance of females in the population studied. It was also

found that 50% of participants had completed high school and 25% had only already completed another degree before starting the course directors and 73% of participants was more than 10 years away from school children. About the course, the graduates rated as excellent (66%) and good (11%), indicating a general satisfaction with graduates of the course.

Key-Words: Distance Education, Universidade Aberta do Brasil, Student Egress

1.INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares do desenvolvimento de uma sociedade. No Brasil, a expansão da educação superior de qualidade é um desafio em virtude da sua extensão territorial e da distribuição geográfica da população. Oportunizar o acesso à educação de qualidade para a população é um desafio tanto para o Estado quanto para a sociedade. Diante da dificuldade de acesso à educação formal por diferentes grupos sociais e impulsionada por influências da sociedade contemporânea, a educação a distância se apresenta como uma solução para a democratização da educação, possibilitando o aprendizado em tempos e lugares distintos.

A educação a distância (EaD) é caracterizada, de acordo com Moore e Kearsley (2007), pela separação geográfica de professores e alunos durante todo ou a maior parte do tempo em que aprendem e ensinam, onde a transmissão de informações e as interações são estabelecidas, na maioria das vezes através de alguma tecnologia de informação e comunicação.

Na primeira década do século XXI observou-se, no Brasil, um crescimento expressivo da modalidade, inclusive no nível de educação superior. Segundo a ABRAED (2008), em 2008 foi registrada a existência de 115 instituições de ensino superior oferecendo cursos de graduação na modalidade a distância, enquanto que no ano 2000, apenas 7 instituições ofertavam esta modalidade. Em 2009 registrou-se 884 cursos de graduação e 838.125 matrículas em EaD, o que representa 14,1% das matrículas em ensino superior do país naquele ano (RISTOFF, 2011).

Este crescimento é resultado, em parte, do Sistema Universidade Aberta do Brasil, criada em 2005 pelo Ministério da Educação em parceria com empresas públicas, estatais e a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

O modelo UAB prevê a existência de Polos de Apoio Presencial. Os polos de apoio presencial são unidades operacionais que oferecem suporte tecnológico

e pedagógico para que o aluno desenvolva suas atividades acadêmicas. O sistema UAB funciona em forma de parceira entre instituições públicas de ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) e governos estaduais e municipais.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das instituições parceiras. Dentre os cursos oferecidos pela UFSC estão os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis. A primeira turma de Administração iniciou em julho de 2006 atendendo 10 polos no estado de Santa Catarina e em 2008 duas novas turmas iniciaram o curso com polos nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Roraima. No ano de 2010 as primeiras formaturas de Administração na modalidade a distância foram realizadas. Os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas tiveram seus primeiros formandos no ano de 2012. Ao total, mais de quinhentos bacharéis foram formados pelos três cursos.

Instigados em conhecer e analisar os resultados no desenvolvimento local nas cidades polo decorrentes da formação de bacharéis dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, na modalidade a distância, um grupo de professores pesquisadores desenvolveu um projeto com esse intuito. O projeto é financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e intitula-se: “Educação a distância e o desenvolvimento local”.

Inserido nessa pesquisa, encontra-se este trabalho que apresenta os primeiros resultados dos dados coletados com os egressos do curso de Administração nas cidades polo do estado do Paraná. Assim, este trabalho buscou (a) traçar o perfil dos bacharéis em administração a distância residentes nas cidades polo do estado do Paraná; (b) identificar os principais impactos que a formação no curso provocou na vida profissional dos egressos e (c) verificar a avaliação dos egressos com relação ao curso, levantando as principais dificuldades e vantagens na realização do curso.

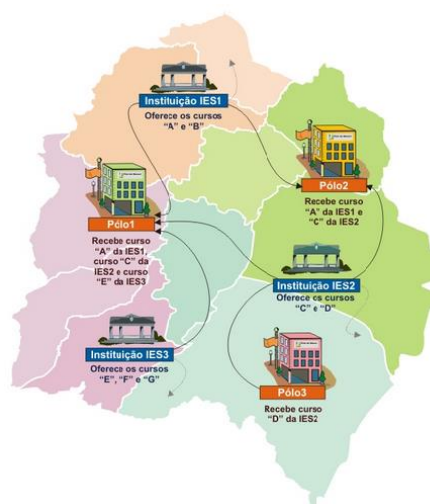
2. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

O Ministério da Educação criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, contando com a parceria de empresas públicas, estatais e a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). O propósito da UAB é expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior público no Brasil, mantendo a qualidade, através da educação a distância.

A ação que marcou o início da oferta educacional no Sistema UAB foi a criação de um curso de administração em nível de graduação. O Banco do Brasil foi um dos maiores incentivadores desse movimento, financiando em 2006, este projeto piloto para seus funcionários selecionados via vestibular. O projeto envolvia instituições públicas de ensino superior, sendo 7 estaduais e 18 federais, em 18 estados da federação (KIPNIS, 2008).

O funcionamento da Universidade Aberta do Brasil é resultado de uma parceria entre instituições públicas de ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) e governos estaduais e municipais, priorizando a oferta de cursos para formação e capacitação de professores da educação básica dos municípios, estados e o Distrito Federal. Essa parceria permite que cursos de nível superior sejam oferecidos nas mais diversas áreas do conhecimento (CAPES, 2012).

Figura 2: Articulação dos parceiros no sistema UAB



Fonte: CAPES (2012)

No modelo de ensino a distância praticado pela UAB, um dos elementos centrais é o Polo de Apoio Presencial. Estes são unidades operacionais que

funcionam como estrutura de apoio para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas, relativas aos cursos a distância ofertados pelas instituições de ensino superior do sistema UAB (CAPES, 2012). O conceito do polo visa contribuir para a expansão e interiorização da educação superior no país ao criar estruturas físicas que atuem como espaços de pesquisa e estruturação de centro de recursos didáticos (MOTA, 2009).

De acordo com Mota (2009), estes espaços contribuem para a permanência do aluno no curso, propiciando uma relação mais próxima entre o aluno e a universidade. Ainda, afirma o autor, na perspectiva de curto prazo, o polo representa um centro de integração, desenvolvimento regional e geração de emprego. Ao longo prazo, forma uma rede nacional de polos, capaz de possibilitar a formação e capacitação de professores e profissionais que não são atendidos, atualmente, pelas universidades públicas localizadas nos grandes centros urbanos.

Com relação à estrutura de cada polo, há elementos que são indispensáveis para o seu funcionamento tanto em termos físicos quanto humanos. Os recursos podem variar de acordo com a natureza e quantidade de cursos ofertados, da proposta pedagógica da instituição e das demandas regionais específicas. Um polo presencial da UAB deve ter, segundo Balzzan (2010):

- a) Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança;
- b) Disponibilização de espaços físicos suficientes para atender as necessidades dos cursos;
- c) Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos;
- d) Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias essenciais ao andamento dos cursos;
- e) Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina;
- f) Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio a biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais;

- g) Apoio dos gestores municipais para a sustentabilidade do polo.

Especialmente no que tange aos recursos humanos, são recomendados os seguintes atores: coordenador de polo, tutor presencial, técnico de laboratório pedagógico, técnico em informática, bibliotecário e auxiliar para secretaria. Cabe a UAB oferecer bolsas aos coordenadores e tutores, sendo que aos demais, a responsabilidade é do mantenedor (CAPES, 2012).

O referido sistema funciona desde 2006 e de acordo com a Capes (2012), apresenta 642 polos UAB (em novembro de 2012). Para Mill (2012), o programa atende os objetivos previstos, bem como outros benefícios indiretos, embora existam muitas dificuldades para a implantação e execução do modelo proposto originalmente pelo MEC.

Neste contexto, o estudante apresenta características diferentes dos estudantes da modalidade presencial. Segundo Aretio (2002), os estudantes de EaD são caracterizados por serem heterogêneos em idade, interesses, ocupações, motivações, experiências e aspirações. Normalmente trabalham e suas preocupações são centradas principalmente na ocupação profissional, bem estar familiar e ascensão social. Em pesquisas precedentes, foi possível caracterizar os estudantes de graduação na modalidade EaD no Brasil. O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008, p. 34) trouxe o perfil do aluno de graduação a distância como sendo:

Ele é em média mais velho, mais pobre, menos branco, majoritariamente casado, tem filhos, vem mais da escola pública, tem pais com escolaridade básica, trabalha e sustenta a família, tem menos acesso à internet, usa menos o computador, tem menos conhecimento de espanhol e inglês, entre outros.

Ainda sobre os alunos de graduação a distância no Brasil, a ABRAEAD (2008) enfatiza que estes alunos tiveram melhores resultados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2006 em 7 áreas do conhecimento (Administração, Biologia, Ciências Sociais, Física, Matemática, Pedagogia e Turismo) das 13 estudadas, e estudam mais do que os alunos da modalidade presencial.

3. Procedimentos Metodológicos

A realização desta pesquisa seguiu os preceitos da abordagem quantitativa no seu planejamento e execução. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, ou seja, busca “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100). Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que este tem como objeto de estudo uma ou mais unidades que são analisadas profundamente permitindo amplo conhecimento (GIL 1991).

Os dados primários foram obtidos através de um censo, onde todos os elementos da população foram consultados. A população da pesquisa caracteriza-se pela percepção declarada dos alunos egressos do curso de Administração a distância - UFSC da turma 2007, residentes nas cidades polo no estado do Paraná. São consideradas cidades polo aquelas cidades onde há um polo de apoio presencial credenciado ao MEC. Ao total foram 32 alunos egressos do curso de Administração a distância, ofertado pela UFSC, residentes nas cidades de Paranaguá, Cruzeiro do Oeste e Cidade Gaúcha.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário elaborado por alunos e professora da disciplina de Gestão da Educação a Distância do Programa de Pós Graduação em Gestão Universitária – Universidade Federal de Santa Catarina. O questionário contém 14 perguntas, sendo 12 fechadas e 2 abertas, que buscam responder aos objetivos da pesquisa. O questionário encontra-se em anexo.

O convite para participar da pesquisa e responder ao questionário foi enviado por e-mail para os egressos, no e-mail estava o *link* que remetia ao questionário (então disponível no *software* livre *Google Docs*). Os endereços de e-mail dos alunos egressos foram obtidos no Cadastro dos Alunos de Graduação (CAGR) da UFSC com autorização dos coordenadores do curso. Os dados secundários foram obtidos em relatórios do IBGE e pesquisas previamente realizadas com os referidos alunos egressos.

4. ESTUDO DE CASO

Esta seção ocupa-se em apresentar o contexto do estudo de caso, com caracterização do curso de graduação em Administração a distância ofertado

pela Universidade Federal de Santa Catarina seguido da descrição e análise dos dados coletados.

4.1 Contexto

A Universidade Federal de Santa Catarina atua em projetos de educação a distância desde 1995. No princípio eram ofertados cursos de formação, de especialização em nível de mestrado e formação de professores de Biologia, Física, Matemática e Química. Incentivado pelas políticas do governo federal de ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo a formação de servidores públicos, o curso de graduação em administração na modalidade a distância foi criado pela UFSC, juntamente com outras instituições de ensino superior como um programa da Universidade Aberta do Brasil.

O curso de graduação em administração foi um dos escolhidos em virtude de sua relevância para a formação de agente de mudança, especialmente no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico do país e também para atender às necessidades das empresas estatais em termos de qualificação dos funcionários públicos.

De acordo com o projeto pedagógico, o curso objetiva formar o profissional administrador para atuar na micro, pequena e média empresa (pública e privada), dotado de capacidade empreendedora, capacidade analítica para elaborar diagnósticos, propor mudanças, visão sistêmica e, que conduza dentro da ética as empresas a atenderem as necessidades da sociedade.

A primeira turma de Administração, conhecida como Projeto Piloto, iniciou em julho de 2006 atendendo 10 polos no estado de Santa Catarina, com 654 matriculados. Em 2008 uma nova turma do Projeto Piloto começou atendendo aos mesmos polos da edição de 2006 (foram ofertadas 400 vagas). No mesmo ano, 600 vagas do curso foram oferecidas para cidades polo nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Roraima.

Com relação a organização do curso, este constitui-se de 3000 horas/aula, sendo 80% a distância e 20% presencial. Entende-se por atividades presenciais obrigatórias as provas, seminários temáticos e encontros. Para o desenvolvimento das atividades a distância, conta-se com os polos de apoio presencial que oferecem infraestrutura técnica e pedagógica aos alunos,

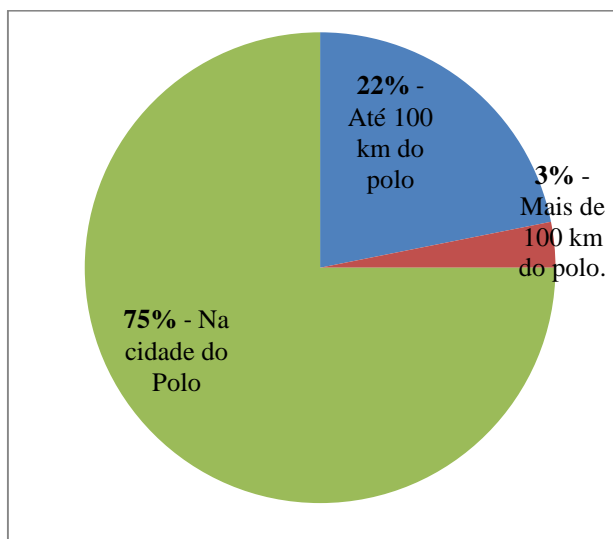
professores e tutores. Para o desenvolvimento das atividades do curso, são adotados os seguintes recursos: livro-texto, vídeo-aulas, atividades, fórum, videoconferência, *chats* com o professor, tutoria a distância e presencial. O curso adota como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma *Moodle*.

4.2 Descrição e Análise dos dados

A partir dos dados coletados, foi possível conhecer alguns aspectos do perfil dos bacharéis em administração, graduados na modalidade a distância, residentes no estado do Paraná. A idade dessa população é caracterizada pela amplitude, há desde indivíduos mais jovens, com 22 anos de idade, como adultos considerados mais experientes com até 53 anos, perfazendo uma média de idade de 39 anos. Com relação ao gênero, observou-se a predominância do gênero feminino. Essa população apresenta-se com 59% de mulheres e 41% de homens.

Com relação a cidade de residência dos estudantes egressos, constatou-se, como apresentado no gráfico 01, que a maioria dos alunos mora na cidade polo (75%), uma parcela mora até 100 km do polo (22%) e uma minoria mora a mais de 100 km da cidade polo (3%).

Gráfico 01: Distância do polo



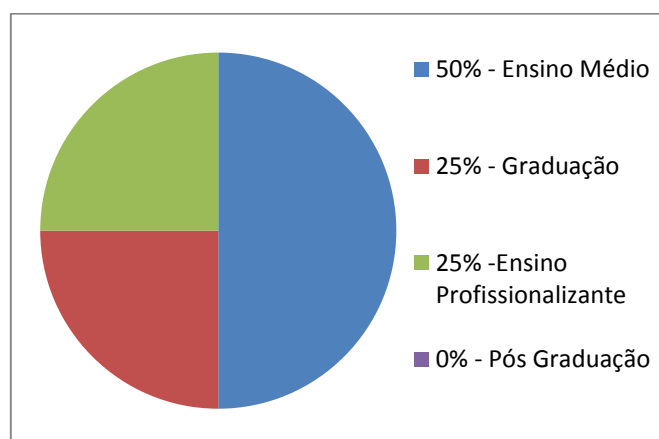
Fonte: Dados primários

Essa questão se torna relevante à medida que a existência de um polo de apoio presencial UAB na cidade acaba por trazer novos visitantes com uma

frequência regular. Muitas das cidades polo são cidades pequenas, com pouco ou nenhuma estrutura para receber visitantes. Com a vinda de alunos de outras cidades para as atividades presenciais do polo, emerge uma nova demanda (especialmente no que se refere à alimentação e hospedagem) que pode ou não fazer com que os comerciantes locais iniciem ou até mesmo ampliem negócios para atender essa nova demanda. Nos casos em que essa demanda é atendida, acaba por provocar mudanças na cidade polo. Com base nisso, julgou-se oportuno questionar aos participantes da pesquisa a qual distância eles residem da cidade polo.

Com relação à formação dos alunos antes de ingressar na graduação a distância, verificou-se que 50% deles haviam concluído apenas o ensino médio, 25% já tinham finalizado algum curso de graduação e 25% deles haviam concluído algum curso profissionalizante ou técnico. O gráfico 02 ilustra esses dados.

Gráfico 02: Formação anterior



Fonte: Dados primários

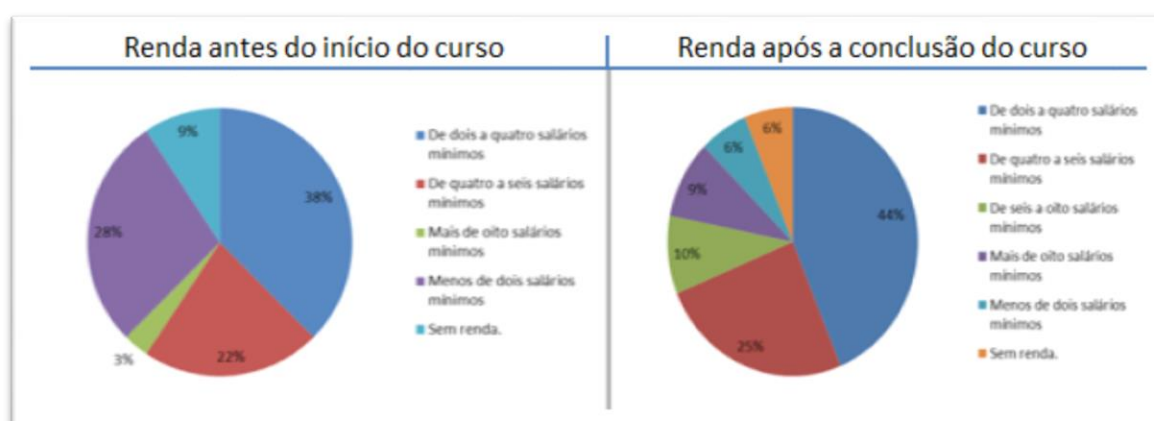
Com base nos dados, observou-se que para 50% dos alunos egressos, o curso de graduação a distância foi a alternativa encontrada para a realização de uma formação em nível superior. Esta porcentagem é expressiva ao considerarmos que essa demanda não havia sido suprida até o início da oferta de cursos de graduação gratuitos no interior no país. Para esta parcela da população, o curso de graduação a distância oferecido pela UFSC foi o primeiro contato com a Universidade. No entanto, é relevante o número de pessoas que já havia feito

algum curso de graduação antes de iniciar o curso a distância, evidenciando o interesse dos residentes nessas cidades por formação continuada.

Diferentes motivações levaram os estudantes a realizar o curso de graduação, dentre eles destacam-se a busca por aquisição de conhecimento (55%), a procura por progressão funcional (30%), a empregabilidade (14%) e apenas 2% dos participantes declararam outros objetivos.

Quanto aos impactos que a formação no curso provocou na vida profissional destes egressos, 75% afirmaram que houve alguma mudança significativa em suas vidas, enquanto que para 16% não há esta percepção e 9% não souberam responder. Dentre as mudanças, pode-se afirmar que a renda foi um dos itens de maior impacto positivo, havendo expansão em todas as faixas, conforme verificado na figura 02.

Figura 02: Incremento na renda dos alunos egressos



Fonte: Dados primários

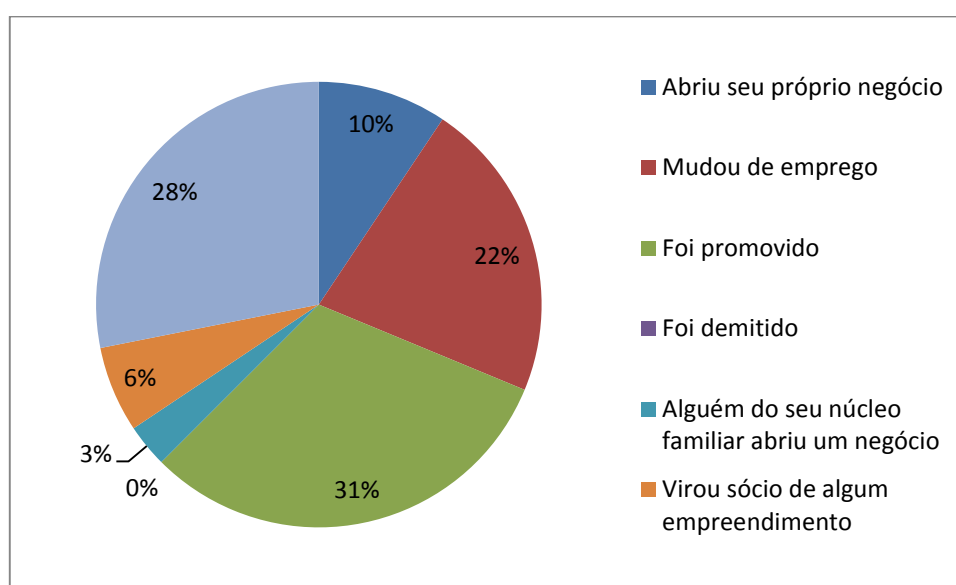
Antes da formação, 28% recebiam menos de dois salários mínimos e após a conclusão, apenas 6% continuaram nesta faixa. Entre os que não tinham renda, houve diminuição de 9 para 6% dos participantes. Do grupo pesquisado, recebiam de dois a quatro salários mínimos 38%, passando para 44% após a conclusão. Para o intervalo de quatro a seis salários, houve crescimento de 22 para 25%, e na faixa de seis a oito salários mínimos, onde nenhum estudante se enquadrava antes de iniciar o curso, chegou a atingir 9% depois da conclusão. Igualmente, os que recebiam mais de oito salários mínimos, passaram de 3 para 9% dos participantes.

É evidente que esse incremento na renda dos estudantes não pode ser atribuído apenas a conclusão da graduação, outros fatores relacionados a

economia em níveis macro e micro devem ser considerados. No entanto, estes percentuais têm uma forte relação com a conclusão do curso.

Além da melhoria da renda, outras mudanças foram relacionadas à conclusão da graduação: promoção no emprego (31%); mudança de emprego (22%); abertura do próprio negócio (10%); alguém do seu núcleo familiar abriu algum tipo de negócio (3%) e viraram sócio de algum empreendimento (6%). Ainda foi possível constatar que não houve nenhuma demissão neste grupo. Outras mudanças não discriminadas atingiram um índice de 28%, conforme pode ser visualizado no gráfico 03.

Gráfico 03: Mudanças ocorridas após a conclusão do curso



Fonte: Dados primários

No tangente as dificuldades em cursar uma graduação nesta modalidade, os alunos egressos apontam diferentes entraves. A identificação dos fatores críticos para os alunos em um curso de graduação dessa natureza contribui para a compreensão da prática da educação a distância e assim coopera para a melhoria da qualidade dos próximos cursos a serem ofertados. O quadro 01 demonstra as principais dificuldades, a frequência com que foram citadas e a dimensão a que pertencem.

Quadro 01: Principais dificuldades na visão do aluno

Dificuldade	Frequência	Dimensão
-------------	------------	----------

Interação/contato entre professor e aluno	4	Pedagógica
Integração entre os agentes do curso		Pedagógica
Estrutura do polo (horário de funcionamento da biblioteca, espaço disponível, internet)	4	Infraestrutura
Apoio do tutor presencial	2	Pedagógica
Deslocamento até o polo	2	Pessoal
Conexão com a internet	2	Infraestrutura
<i>Feedback</i> /comunicação com os tutores a distância	4	Pedagógica
Falta de orientação nos trabalhos, especialmente no TCC	1	Pedagógica
Adequação a modalidade no início do curso	1	Pessoal
Dificuldade em lidar com o computador	1	Pessoal
Falta de conhecimento da realidade dos estudantes	1	Gerencial
Obtenção de documentos (no <i>site</i> os dados normalmente estavam desatualizados)	1	Organizacionais
Disciplinas exatas	2	Pessoal e Pedagógico

Fonte: Dados Primários

Com base no que foi explicitado pelos alunos egressos participantes da pesquisa, pode-se perceber que as dificuldades têm diferentes origens, podem ser de cunho pessoal como a dificuldade em se adequar à modalidade de ensino ou mesmo a dificuldade em trabalhar no computador; ou podem existir em virtude de falta ou deficiência de infraestrutura, como o caso dos alunos que não tinham acesso ao polo de apoio presencial no período noturno e a precariedade da rede de internet; ou ainda podem ser problemas de cunho pedagógico, como as questões de interação, *feedback* e apoio. Ainda foi possível identificar uma barreira que se refere a organização do curso e a sua inserção na universidade: a dificuldade em obter documentos acadêmicos como o histórico escolar e o atestado de matrícula.

E no que se refere a modalidade EaD, as principais vantagens em cursar uma graduação nessa modalidade, na visão dos alunos egressos participantes

desta pesquisa, centra-se na possibilidade de escolher os horários para estudar e não ter que se deslocar diariamente. Além disso, os participantes citam o fato de sentirem-se responsáveis pelo próprio aprendizado como um fator importante e acabam por destacar que independente da modalidade, o que realmente é imprescindível é a qualidade do curso oferecido. E por fim, com relação ao curso, os alunos egressos avaliam como ótimo (66%) e bom (34%), indicando uma satisfação geral dos egressos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância surge como uma possibilidade para a expansão do ensino superior no Brasil. Com o advento da Universidade Aberta do Brasil, os primeiros resultados dessas iniciativas podem ser observados com a conclusão das primeiras turmas de graduação. A expansão da EaD tem apresentado diferentes efeitos no país, dentre eles, além de oportunizar a educação continuada e a formação profissional a diferentes grupos, a modalidade tem contribuído para a interiorização e desenvolvimento regional com a proposta de polos de apoio presencial.

O sistema UAB é uma iniciativa audaciosa, dados seus objetivos, dimensões e abrangência, e é possível em virtude das parcerias realizadas. É uma iniciativa recente e ainda há muito a ser melhorado, no entanto já se podem observar resultados positivos. Dentre eles, observa-se que os polos de apoio presencial estão cumprindo o seu papel no que se refere a ser um centro de integração e desenvolvimento regional, além de contribuir para a permanência do aluno no curso.

Os resultados da pesquisa, centrados geograficamente nas cidades polo do estado do Paraná, indicam que os alunos egressos, são predominantemente do gênero feminino, têm idades em um intervalo de 22 a 53 anos, com uma média de 39 anos e 25% já havia feito uma graduação anteriormente. A realização do curso proporcionou diferentes impactos, especialmente no que se refere a carreira profissional, com expressivo reflexo no incremento salarial. Além disso, em muitos casos se apresenta como uma única possibilidade de acesso a um curso superior sem sair de sua região, o que pode também

representar benefícios sociais para essas localidades, impactando a economia regional.

Assim, conclui-se que o impacto da formação de bacharéis em administração pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil tem um impacto positivo na vida dos egressos e de suas famílias. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos econômicos temporais comparativos, onde se possa mensurar o crescimento e desenvolvimento social e econômico dos municípios no período anterior ao início do curso e posterior a formação dos bacharéis.

Referências:

ARETIO, L G.(2002) La educación a distancia: de la teoría a la práctica.

Barcelona: Ariel.

BALZZAN,E.C.(2010) Gestão de polos de apoio presencial para o sistema universidade aberta do brasil. In: MILL,D. PIMENTEL, N. Educação a distância: desafios contemporaneos. São Carlos:EdUFSCAR.

CAPES. (2012) Universidade Aberta do Brasil. Retirado de:

http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=19

GIL, A. C.(1991) Como elaborar projetos de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas.

KIPNIS, B. (2009) Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

MILL, D. (2012) A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte, volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. (2007) Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson.

MOTA, R. (2009) A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredic;
FORMIGA, M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo:
Pearson Education do Brasil.

RISTOFF, D. (2011) A trajetória dos cursos de graduação a distância. 17º
Congresso Internacional de Educação a Distancia. Anais. Manaus, 2011.
Retirado de: www.abed.org.br/congresso2011/apr/DilvoRistoff1.ppt

TRIVIÑOS, A. N. S. (2006) Introdução à pesquisa em ciências sociais: a
pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.